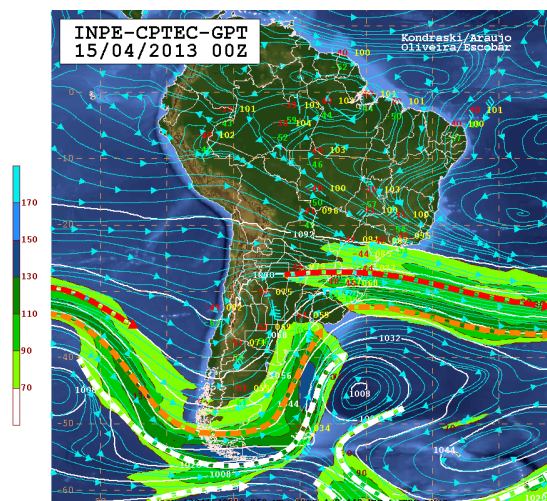


Análise Sinótica

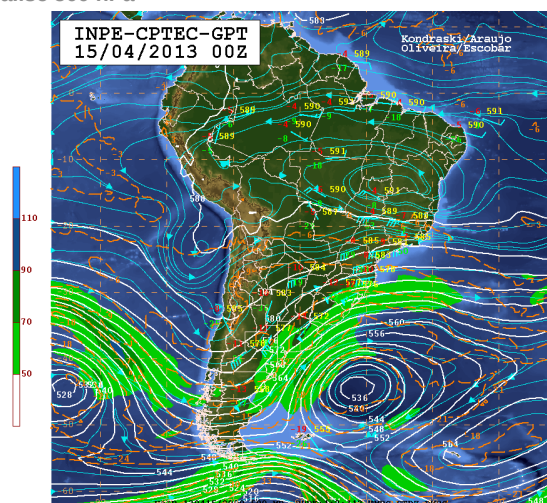
15 Abril 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



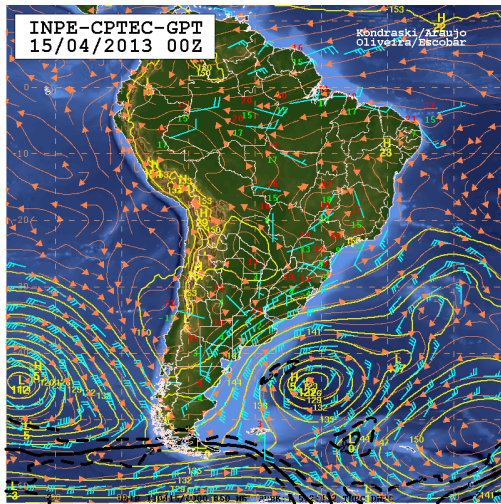
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 15/04, nota-se a sul de 20S um padrão do tipo bloqueio com um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) no Atlântico em torno de 45S/51W, uma crista a oeste deste e que atua pelo Chile e Patagônia Argentina e um VCAN no Pacífico posicionado por volta de 45S/96W. Um cavado atua entre a Argentina e Uruguai e se acopla a circulação ciclônica do VCAN no Atlântico e todo este padrão de circulação ciclônica predomina entre o Sul do Brasil e o Atlântico. Na borda norte deste VCAN observa-se a presença do Jato Subtropical (JST) e do ramo norte do Jato Polar (JPN) que estão acoplados e atuando do continente ao Atlântico entre 20S e 35S, aproximadamente. Ainda no Atlântico, nota-se a sudeste do VCAN uma ampla área anticiclônica centrada em torno de 53S/31W. Entre a Patagônia Argentina, leste da Argentina e Atlântico adjacente, na borda oeste do VCAN, atuam ramos norte e sul do Jato Polar que se estendem do Pacífico onde contornam o outro VCAN comentado acima e que tem também suporte dinâmico do JST. Uma crista atua pelo interior do Brasil, associada a um anticiclone que tem centro em torno de 18S/27W no Atlântico, porém, a norte de 10S observa-se a presença de um VCAN centrado sobre o norte do PA, de onde desprende um cavado que passa pelo norte do TO, sul do MA e do PI e norte da BA. O escoamento é bastante perturbado entre o oeste e norte da Região Norte do Brasil e nos países limítrofes a esta área, padrão que aliado à termodinâmica favorável provoca levantamento do ar e atividade convectiva em alguns pontos. Há confluência dos ventos entre o sul da região amazônica e o interior do país devido à combinação da circulação ciclônica mais a sul com a anticiclônica que predomina entre 20S e 10S e este padrão favorece o canal de umidade, associado à ZCAS em superfície pelo interior do Brasil.

Análise 500 hPa



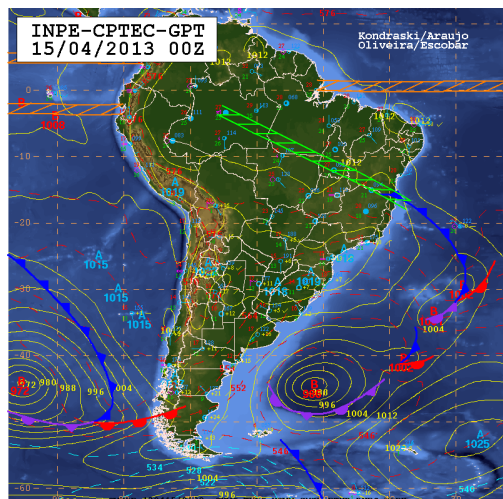
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 15/04, observa-se um anticiclone centrado entre o sudoeste da BA e o norte de GO e que influencia o tempo pelo centro-norte do Brasil. Este sistema inibe o desenvolvimento de nuvens, devido à subsidência do ar. Porém, em sua borda sul, entre 15S e 25S, cavados influenciam o tempo pela área central do Brasil e junto ao escoamento em baixos níveis (vide análise de 850 hPa) reflete a presença do sistema frontal e gera o alinhamento da instabilidade. Ao sul de 20°S observa-se o reflexo do padrão de onda comentado em altitude. Observa-se que a circulação ciclônica predomina entre o leste da Argentina, Região Sul do Brasil e sul da Região Sudeste, associada a um Vórtice Ciclônico (VC) no Atlântico em torno de 45S/52W. No norte da Argentina um cavado com eixo mais zonal atua e se acopla a circulação ciclônica do VC, outro cavado que atua sobre a Bolívia também se acopla a circulação do VC. Uma crista predomina sobre a Patagônia Argentina e Chile, associada a um centro anticiclônico posicionado em torno de 23S/75W, esta crista está inibindo o desenvolvimento de nuvens em sua área de atuação e a oeste dela observa-se o VC no Pacífico centrado por volta de 44S/95W. Ambos os vórtices tem forte baroclinia associada, mas que atua principalmente nos oceanos, com ventos intensos e gradiente de geopotencial e temperatura.

Análise 850 hPa



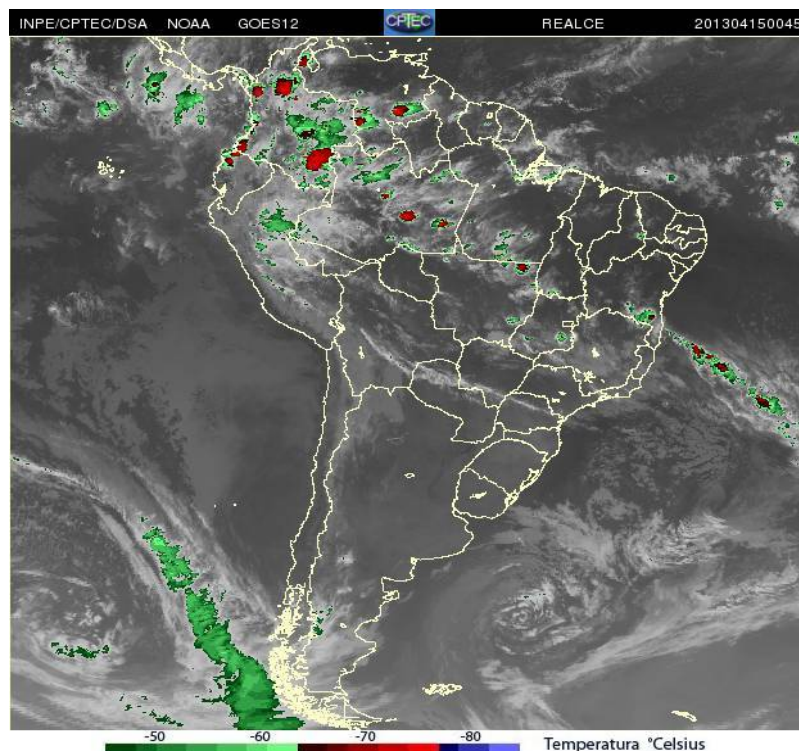
Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 15/04, nota-se a presença de um cavado frontal atuando no Atlântico, na altura do sul da BA. A presença deste cavado frontal reflete a presença de um sistema frontal em superfície. Outro cavado é notado e atua com eixo pelo sul do MT, de GO e centro de MG. E todo este padrão favorece a configuração de um canal de umidade entre o Atlântico e interior do país que reflete na ZCAS em superfície. O cavado frontal comentado se acopla a circulação do vórtice citado nos níveis mais altos que se reflete aqui e embora o vórtice já se encontre sem inclinação ele indica a presença de um ramo ocluso. Na retaguarda da área ciclônica comentada, nota-se a circulação anticiclônica, associada à massa de ar frio, que favoreceu a queda da temperatura em boa parte do Sul do Brasil, MS, sul de MT e Bolívia neste final de semana. Associada a esta circulação notam-se ventos de sudoeste sobre o leste da Argentina e na Região Sul do Brasil, principalmente. Estes ventos contribuem para a advecção de ar frio e seco que estabilizam o ar e favorecem o predomínio de sol e muito frio, com temperaturas negativas nas partes mais altas do RS e de SC. Entre o RJ e litoral do ES, os ventos são de sul/sudeste, que favorecem o transporte de ar frio e mais úmido. Com isto, há a formação de nebulosidade baixa e chuva fraca imediatamente atrás do cavado. Observa-se um anticiclone com centro de 1550 mmp sobre o Atlântico ($53^{\circ}\text{S}/26^{\circ}\text{W}$), associado ao anticiclone subtropical. Este sistema encontra-se intenso e mais ao sul de sua posição climatológica, devido à presença da área anticiclônica em níveis mais altos, como já comentado acima. Este padrão persiste há alguns dias com pouco deslocamento e sugere uma característica tipo bloqueio. No Pacífico, a sul de 30S, observa-se uma ampla área ciclônica.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 15/04, nota-se a presença de um sistema frontal no Atlântico, com o ramo frio até o sul da BA. Este sistema se estende até uma baixa pressão em oclusão de 1001 hPa em 33°S/34°W. Alinhando-se a esse sistema se formou uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) entre o oceano, litoral sul da BA, sul de TO, sudoeste do PA até o centro do AM. Uma pequena onda frontal se formou em torno de 40°S/38°W. Um ciclone ocluso atua em 44°S/51°W com núcleo de 986 hPa. A alta pressão pós-frontal associado a estes sistemas atua entre o norte da Argentina, Uruguai, Paraguai, Sul do Brasil, leste de SP, RJ, ES e sul da Bolívia, com valor pontual de 1018 hPa no oeste do RS. Outro sistema frontal é observado no Pacífico ao sul de 25°S aproximadamente. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se desconfigurada fora do domínio da figura. Uma alta pressão com características do tipo bloqueio, tem núcleo de 1025 hPa em torno de 53°S/27°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) também está desconfigurada e atua com valores pontuais de 1015 hPa entre 25°S e 36°S, aproximadamente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) tem seu ramo mais ao sul no Pacífico por volta de 02°S e o ramo mais ao norte em torno de 03°N/05°N. No Atlântico este sistema apresenta um único ramo por volta de 01°N e o Equador.

Satélite



15 Abril 2013 - 00Z

Previsão

Nesta segunda-feira (15/04) a massa de ar frio e seco favorecerá o predomínio de sol na Região Sul do Brasil, Paraguai, grande parte da Argentina, Uruguai e sul da Bolívia. O dia amanhecerá frio, mas no decorrer do período a temperatura ficará amena. Uma frente fria sobre o oceano, na altura da BA, alinhará um canal de umidade (ZCAS) que favorecerá a ocorrência de chuva forte localizada entre o Norte e centro do país. Os ventos úmidos vindos do mar na retaguarda da frente e o padrão ciclônico nos níveis mais altos da troposfera deixarão o dia com muita nebulosidade e chuva que por períodos será mais intensa e provocar acumulado de chuva significativo no litoral sul da BA e na região cacaueira. Já entre o ES e leste de MG o céu ficará encoberto com pequena chance de chuva fraca e isolada. Além disso, este anticiclone adveceta ar mais refrigerado que deixará a temperatura amena pelo leste do Sudeste do país. A ZCAS deverá persistir ao longo desta semana, com um pequeno deslocamento para nordeste, de acordo com o deslocamento do sistema frontal sobre o oceano. Portanto, a instabilidade mais significativa ficará concentrada entre a BA e o AM. Já na faixa litorânea entre o Sul do país e o RJ, os ventos de sul devido a uma ampla área ciclônica no Atlântico Sul, presente ao longo da coluna troposférica, provocarão variação de nuvens e possibilidade de chuva fraca e passageira. A partir da quarta-feira (17/04) o anticiclone migratório se configura sobre o RS e Uruguai e favorecerá o deslocamento para sudeste da ampla área ciclônica que atua em superfície na costa da Região Sul e de SP. Este padrão favorecerá para nova queda de temperatura mínima na quarta-feira e quinta-feira (18/04) nos pontos mais altos do RS e SC com chance de geada nestes dias. A atuação deste anticiclone deixará o tempo estável pela metade sul do Brasil ao longo da semana, onde o sol aparecerá entre poucas nuvens e com temperaturas máximas amenas entre o sul de MG, SP e MS. Na terça-feira (16/04) a temperatura mínima estará baixa no sul de MG, podendo ficar em torno dos 08C em algumas localidades. A chance de chuva a partir da quarta-feira ficará mais restrita entre o litoral de SP e do ES, mas de forma fraca e isolada, devido aos ventos de sul/sudeste conforme o anticiclone migratório for se deslocando para leste.

Elaborado pela Meteorologista Naiane Araujo

